



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

NÁDIA STEPHANIE GOMES FERREIRA

**O TRABALHO DE PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: A
ESPECIFICIDADE DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO EM GRUPOS DE
ATENDIMENTO HOSPITALAR**

Brasília
2025

NÁDIA STEPHANIE GOMES FERREIRA

**O TRABALHO DE PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: A
ESPECIFICIDADE DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO EM GRUPOS DE
ATENDIMENTO HOSPITALAR**

Trabalho Final de Curso, em formato de **artigo** científico, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do Professor Dr. Marcelo Fabiano R. Pereira

Brasília
2025

NÁDIA STEPHANIE GOMES FERREIRA

**O TRABALHO DE PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: A
ESPECIFICIDADE DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO EM GRUPOS DE
ATENDIMENTO HOSPITALAR**

Trabalho Final de Curso, em formato de artigo científico, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do Professor Dr. Marcelo Fabiano R. Pereira

Defendida e a provada em 09/12/2025

Professor Dr. Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira (orientador)
Faculdade de Educação - FE/UnB

Professora Dra. Katia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva (examinadora interna)
Faculdade de Educação - FE/UnB

Professora Wilka Lara da Silva Rocha (examinadora externa)

Professora Dra. Renata Silva Almendra (examinadora suplente)
Faculdade de Educação - FE/UnB

CIP - Catalogação na Publicação

Gt Gomes, Nádía
 O trabalho de pedagogos em espaços não formais: a
 especificidade do atendimento pedagógico em grupos de
 atendimento hospitalar / Nádía Gomes, Stephanie Ferreira;

 Orientador: Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira . Brasília,
 2025.
 26 f.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)
 Universidade de Brasília, 2025.

 1. pedagogia hospitalar. 2. trabalho docente. 3. grupos
 pedagógicos. 4. atendimento hospitalar . I. Ferreira,
 Stephanie. II. Rodrigues Pereira , Marcelo Fabiano , orient.
 III. Título.

MEMORIAL

“É preciso partir, é preciso chegar.
É preciso inventar o barco, a vela, o leme,
É preciso querer navegar.”
Mario Quintana (adaptado)

Este memorial acadêmico constitui uma narrativa pessoal e reflexiva sobre minha trajetória formativa até aqui. É um exercício de memória e identidade, que permite lançar luz sobre as escolhas, os caminhos e os afetos que moldaram minha formação como mulher, estudante e futura pedagoga. Ao escrever este texto, revisito não apenas momentos cronológicos da minha vida acadêmica, mas também sentimentos, contextos familiares e sociais que contribuíram para a construção de quem sou. É um relato que busca unir o subjetivo ao institucional, o vivido ao aprendido, revelando como minha história pessoal se entrelaça à minha trajetória acadêmica na Pedagogia.

Trajetoária Pessoal e Acadêmica

Nasci em Formosa - Goiás, no dia 24 de fevereiro de 2003. Fui criada pela minha família materna: minha mãe, tias, tios e avós em uma casa onde o afeto sempre se fez presente, apesar das dificuldades sociais. Foi nesse ambiente que aprendi o valor da educação como ferramenta de transformação e de afeto.

Meu avô, com sua sabedoria simples e amorosa, sempre me encorajou e acreditou em mim. Ah, como esse meu vozinho se fez importante na minha trajetória! Eu ria. Mas hoje vejo que ele já enxergava em mim algo que só mais tarde compreendi. Sua palavra era profecia e semente.

Minha infância foi marcada pela simplicidade, com o cotidiano e a força do coletivo familiar. Embora viéssemos de uma realidade de baixa renda, o incentivo ao estudo sempre foi constante. Minha mãe, guerreira, sempre dizia que o estudo era meu caminho. E eu acreditei.

Desde muito pequena, o ato de ensinar me encantava. Brincava de escolinha com meus primos, minhas bonecas (que eram minhas alunas imaginárias) e minha tia avó, que tem paralisia cerebral e sempre foi presença marcante na minha infância. Usava cadernos antigos, fazia chamada, explicava conteúdos como se fosse professora de verdade. Era mais que uma brincadeira, era um gesto de cuidado e de imaginação. A educação, para mim, mesmo sem saber, sempre foi uma linguagem de amor, uma forma de me comunicar com o mundo e com

as pessoas ao meu redor. Esse amor pelo ensinar, mesmo que lúdico e intuitivo, foi se fazendo presente em todas as fases da minha vida.

Estudei exclusivamente em escolas públicas, passando por três instituições ao longo da Educação Básica. Essas mudanças me fizeram desenvolver um olhar atento para os diferentes contextos educacionais e sociais. Em cada escola, construí laços. A escola, para mim, sempre foi um lugar de pertencimento. Era onde eu me sentia viva.

Cursei o Ensino Médio em um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI), onde a rotina escolar era intensa, mas também rica em experiências e docentes ímpares, que deixaram uma parte deles em mim. Ao final desse ciclo, que é repleto por muita indecisão sobre qual curso superior seguir, tive muitas dúvidas. Passei de imediato em Letras (UFJ) e Biologia (IFG), ambos pelo SISU. Mesmo sem ter plena clareza sobre qual carreira seguir, me matriculei para o curso de Biologia no IFG, por ser uma oportunidade de estar em uma universidade na minha cidade. Porém, no fundo, sentia que aquele não era meu lugar.

Pouco tempo depois, fui aprovada em Pedagogia na UnB, a universidade que sempre sonhei frequentar. A princípio, minha escolha pelo curso foi motivada pelo desejo de estar na UNB, mais do que pela certeza sobre a Pedagogia, afinal, ao longo dos anos, aquela paixão de infância foi se tomando pela incerteza da vida profissional também pelo medo da desvalorização. Cheguei a prestar vestibular para Direito e fui aprovada pelo PAS. Havia, então, uma expectativa muito forte da parte de algumas pessoas para que eu seguisse esse caminho, considerado mais “seguro”. Mas foi nesse momento que a Pedagogia se revelou ainda mais para mim, e não mudei minha escolha inicial, mesmo indo contra muitas expectativas.

As primeiras aulas, mesmo em formato remoto por conta da pandemia, tocaram algo profundo em mim. Percebi que aquele desejo de infância: ser professora não era apenas uma lembrança doce, mas uma vontade de fazer a diferença. Decidi seguir, mesmo contrariando opiniões externas, e fui amparada pelo apoio amoroso da minha mãe, do meu namorado e de alguns amigos.

Com o retorno das aulas presenciais, mudei-me para Brasília. Enfrentei o desafio da adaptação à cidade e à rotina universitária. Logo consegui meu primeiro estágio remunerado em uma escola privada. Foi uma experiência intensa e desafiadora, onde aprendi com a prática e com o acolhimento de uma professora que se tornou referência para mim.

Depois, passei por outra escola privada, mais humanizada, onde trabalhei com a Educação Infantil e com o primeiro ano do Ensino Fundamental. Ali, compreendi a importância de respeitar o tempo das crianças e valorizar as práticas de alfabetização em uma

perspectiva sensível e crítica. Aproveitei a oportunidade para realizar meu estágio obrigatório, observando práticas coerentes com os estudos sobre alfabetização que me marcaram profundamente.

Mais recentemente, fui aprovada em um processo seletivo para estagiar em um hospital de reabilitação em Brasília. Foi nesse espaço que minha trajetória ganhou novo fôlego e significado. Trabalho com crianças com deficiência e múltiplos comprometimentos, e reencontrei ali minha história com minha tia-avó, que tem paralisia cerebral e sempre foi parte da minha infância e das minhas “aulas” imaginárias, com quem eu sempre brincava.

É nesse contexto que desenvolvo minha pesquisa de Trabalho Final de Curso, voltada ao trabalho docente dos professores hospitalares em grupos de atendimento. Quero compreender como a pedagogia se faz presente em espaços não escolares, mas profundamente educativos. Como o cuidado, o afeto e o conhecimento podem caminhar juntos no processo de ensinar em ambientes que priorizam a vida.

Diversas disciplinas me tocaram ao longo do curso. Introdução à Pedagogia abriu meu olhar para os muitos campos de atuação do pedagogo. Psicologia da Educação, com Vigotski, me fez compreender que o desenvolvimento é mediado pela cultura e pela interação social. Educação Infantil e Didática aprofundaram minha compreensão sobre o papel político e afetivo do ato educativo. E tudo isso foi se somando à minha prática.

Hoje, ao escrever este memorial, percebo o quanto minha trajetória acadêmica não pode ser dissociada da minha história pessoal. Ser pedagoga é, para mim, uma escolha de vida. É honrar meu avô, minha mãe, minha infância, minha origem, minha luta. É reconhecer que a educação transforma, cura, acolhe e liberta.



“O que a memória ama, fica eterno.
Te amo com a memória, imperecível”.
- Adélia Prado

O TRABALHO DE PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: A ESPECIFICIDADE DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO EM GRUPOS DE ATENDIMENTO HOSPITALAR

RESUMO

Este estudo investiga o trabalho pedagógico em grupos de atendimento pedagógico hospitalar, destacando suas especificidades, fundamentos teóricos e atuação junto aos alunos-pacientes, famílias e equipes interdisciplinares. O objetivo geral é compreender, a partir da perspectiva dos próprios docentes, a natureza e especificidade dos grupos de atendimento hospitalar, buscando nas significações dos docentes a finalidade atribuída por eles à sua práxis docente. A análise qualitativa, baseada em entrevista com docentes de um hospital público situado no Distrito Federal, revela uma prática sensível às condições biopsicossociais dos alunos-pacientes hospitalizados, fundamentada nas teorias do desenvolvimento cognitivo e histórico-cultural. O referencial teórico deste estudo apoia-se nas contribuições de Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Demerval Saviani e Henri Wallon, que sustentam a análise pedagógica proposta. Ressalta-se a importância do cuidado integral, da humanização e da colaboração entre hospital, escola e família para promover o bem-estar e a continuidade da aprendizagem. A pesquisa identifica a necessidade de aprofundar a abordagem histórico-cultural na formação dos docentes e reforça a urgência da interdisciplinaridade e do diálogo constante para garantir uma educação inclusiva, adaptada à realidade dos pacientes pediátricos. Este trabalho contribui para ampliar o conhecimento sobre práticas coletivas em pedagogia hospitalar e aponta caminhos para futuros estudos.

Palavras-chave: pedagogia hospitalar; trabalho docente; grupos pedagógicos; atendimento hospitalar.

ABSTRACT

This study investigates pedagogical work in hospital-based educational support groups, highlighting their specificities, theoretical foundations, and interaction with students, families, and interdisciplinary teams. The general objective is to understand, from the perspective of the teachers themselves, the nature and specificity of hospital-based support groups, seeking in the teachers' meanings the purpose they attribute to their teaching practice. The qualitative analysis, based on interviews with teachers from a public hospital located in the Federal District, reveals a practice sensitive to the biopsychosocial conditions of hospitalized students, grounded in theories of cognitive and historical-cultural development. The theoretical framework of this study is based on the contributions of Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Demerval Saviani, and Henri Wallon, which support the proposed pedagogical analysis. The importance of comprehensive care, humanization, and collaboration between hospital, school, and family to promote well-being and continuity of learning is emphasized. This research identifies the need to deepen the historical-cultural approach in teacher training and reinforces the urgency of interdisciplinarity and constant dialogue to ensure inclusive education adapted to the reality of pediatric patients. This work contributes to expanding knowledge about collective practices in hospital pedagogy and points the way for future studies.

Keywords: Hospital pedagogy; teaching work; pedagogical groups; hospital care.

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia hospitalar constitui um campo fundamental da educação e uma área de atuação relevante para pedagogos, cuja finalidade é garantir o direito à aprendizagem de crianças e adolescentes em tratamento de saúde, conforme assegurado pela Constituição Federal de 1988 (art. 205) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, art. 53). Estudos sobre escolarização em ambientes hospitalares demonstram que o atendimento educacional desenvolvido em hospitais tem se consolidado como uma modalidade importante para assegurar a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem durante o período de tratamento, evitando rupturas no vínculo escolar. Pesquisas como a de Fantacini (2023) também apontam que, embora previsto legal e normativamente, esse atendimento ainda apresenta desafios estruturais, incluindo variações entre redes de ensino e a necessidade de formação docente específica para atuação nesse contexto.

A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância de modalidades educativas alternativas, como a hospitalar e o ensino remoto, reforçando a necessidade de garantir a continuidade dos estudos mesmo em contextos de vulnerabilidade clínica (Oliveira; Della Barba, 2021). Além do aspecto educacional, a presença de uma proposta educativa em ambientes hospitalares contribui para o bem-estar emocional dos pacientes pediátricos, funcionando como um elemento de normalidade, ambiente de aprendizagem, de rotina e de resgate de vínculos sociais (Vieira; Almeida, 2020).

Neste contexto, os grupos de atendimento pedagógico hospitalar continuam sendo uma estratégia inovadora e coletiva dentro da pedagogia hospitalar. Diferentemente do atendimento individual, mais comum, esses grupos promovem interações sociais, construção coletiva do conhecimento e trocas significativas entre os alunos-pacientes, mesmo diante das limitações impostas pela condição clínica. Essa prática ainda é pouco estudada e demanda do docente uma atuação sensível, dialógica, criativa, que conjugue conhecimentos teóricos com cuidado e escuta atenta.

Diante dessa realidade, este estudo busca responder à seguinte questão: qual é a natureza, especificidade e finalidade do trabalho docente em grupos de atendimento hospitalar? O objetivo geral é compreender, a partir da perspectiva dos próprios docentes, a natureza, especificidade dos grupos de atendimento hospitalar, buscando nas significações dos docentes a finalidade atribuída por eles à sua práxis docente. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as posturas teóricas e práticas necessárias ao trabalho docente para a condução da aprendizagem em grupos de atendimentos pedagógicos-hospitalares.
- Explicar como acontece a intervenção pedagógica em grupos de atendimento pedagógicos-hospitalares.
- Evidenciar as finalidades dos atendimentos em grupos hospitalares em relação às orientações para famílias e escolas quanto ao devido atendimento pedagógico-hospitalar a esses alunos-pacientes.

A motivação pessoal para este estudo decorre da minha experiência como estagiária em um hospital de reabilitação infantil, onde tive contato direto com essa realidade e passei a refletir sobre o papel do docente nesse contexto.

A justificativa acadêmica está na escassez de estudos que articulem o trabalho docente com o atendimento pedagógico coletivo no contexto da pedagogia hospitalar. Há, portanto, uma lacuna sobre a organização e atuação em grupos. Socialmente, a pesquisa reforça o compromisso com uma educação inclusiva, que reconheça as múltiplas realidades dos alunos-pacientes e proponha estratégias equitativas de escolarização. Como destaca Mantoan (2006), não se pode falar em educação de qualidade se ela não estiver acessível a todos, inclusive às crianças em tratamento de saúde.

A constatação dessa escassez de estudos na área foi percebida a partir da realização de um breve levantamento do tipo estado do conhecimento, no qual buscou-se mapear e analisar a produção acadêmica existente sobre a temática que fundamenta esta pesquisa: o trabalho docente no contexto da pedagogia hospitalar, especialmente em grupos de aprendizagem. A intenção foi identificar estudos que abordassem, de maneira articulada, os desafios e especificidades do trabalho pedagógico realizado por professores hospitalares em ambientes coletivos de aprendizagem.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de abril e maio de 2025, com base em três palavras-chave principais: trabalho docente, pedagogia hospitalar e grupos de aprendizagem. As buscas foram feitas nas seguintes bases de dados acadêmicas: SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB). Optou-se por não aplicar filtros iniciais de ano ou tipo de publicação, com o objetivo de obter um panorama amplo da produção acadêmica sobre o tema.

Apesar da amplitude das bases e da combinação das palavras-chave em diversas ordens e formatos, não foram encontrados resultados que contemplassem simultaneamente os três termos pesquisados. A ausência de trabalhos que articulem diretamente ao trabalho docente com a pedagogia hospitalar em grupos de aprendizagem evidencia uma lacuna

significativa na produção científica atual sobre essa temática. Mesmo após tentativas de flexibilização das buscas, os textos localizados tratavam apenas de partes isoladas da temática, sem abordá-la de maneira integrada.

A ausência de produções acadêmicas diretamente relacionadas ao foco desta pesquisa aponta para uma importante lacuna nos estudos sobre a atuação docente em contextos hospitalares, especialmente no que diz respeito ao trabalho com grupos de aprendizagem. A maior parte dos estudos sobre pedagogia hospitalar ainda está concentrada em abordagens voltadas ao atendimento individualizado, à história da educação hospitalar, ou à legislação sobre o direito à educação de crianças hospitalizadas. Pouco se discute, no entanto, sobre os processos pedagógicos para atendimentos coletivos que se organizam nos hospitais, os modos de atuação dos professores nesses contextos e as especificidades que envolvem o ensino em grupo para crianças com condições clínicas diversas.

Essa escassez de estudos reforça a originalidade e a relevância do presente trabalho, que busca compreender o trabalho docente nesses grupos a partir de uma perspectiva pedagógica situada, considerando as especificidades do ambiente hospitalar e as interações que se estabelecem no coletivo. Além disso, evidencia a necessidade de ampliar o debate acadêmico sobre o tema, contribuindo para o fortalecimento da pedagogia hospitalar como campo de estudo e de prática educacional.

Sob o aspecto metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com análise documental e entrevista com docentes hospitalares atuantes nos grupos de atendimentos pedagógico-hospitalares. Essa metodologia permite captar as percepções e significados atribuídos pelos professores à sua atuação docente, contribuindo para o avanço do conhecimento na área.

Este artigo está organizado em três partes: a primeira apresenta os fundamentos teóricos sobre pedagogia hospitalar e trabalho docente em espaços não formais; a segunda detalha os procedimentos metodológicos; e a terceira discute os dados produzidos por meio da observação e entrevistas realizadas com docentes hospitalares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamenta este estudo reúne conceitos essenciais da pedagogia, dos campos de atuação do pedagogo, da educação em espaços não formais e, de modo particular, da pedagogia hospitalar e suas dinâmicas específicas. A partir de

perspectivas críticas, socioculturais e humanizadoras, busca-se compreender como o processo educativo se articula em ambientes diferenciados, considerando as dimensões socioculturais dos alunos- pacientes. Assim, os autores aqui mobilizados oferecem aportes para discutir a formação docente, os saberes pedagógicos, as práticas educativas em contextos formais e não formais, bem como os princípios que sustentam o atendimento educacional em ambientes hospitalares. Além disso, serão abordadas as especificidades do trabalho docente nesse campo, destacando o papel do professor como mediador das relações sociais, e a dinâmica dos grupos de atendimento pedagógico hospitalar, entendidos como espaços coletivos que favorecem a interação, a autonomia e a construção compartilhada do conhecimento. Dessa forma, o referencial situa teoricamente o fenômeno investigado e orienta a compreensão das práticas analisadas.

2.1 A Pedagogia como campo de estudos

A pedagogia, enquanto campo científico, tem como objeto de estudo a educação, compreendendo os processos formativos que ocorrem tanto na escola quanto em outros espaços sociais. Seu foco recai sobre a organização, intencionalidade e mediação das práticas educativas, buscando compreender como os sujeitos aprendem, se desenvolvem e se inserem na sociedade. Dessa forma, a pedagogia investiga métodos, conteúdos, relações e finalidades da educação, articulando fundamentos teóricos e práticas que orientam a ação educativa. (Libâneo, 2018; Saviani, 1991).

Segundo Libâneo (2018), a pedagogia não é um mero conjunto de técnicas, mas um conhecimento sistematizado que orienta a ação educativa, estabelecendo a relação necessária entre teoria e prática para uma efetiva mediação do processo de ensino-aprendizagem. Saviani (1991), ao apresentar a pedagogia histórico-crítica, destaca que a educação deve ser entendida como um processo social que visa à formação integral do indivíduo, preparando-o para participar criticamente da sociedade, promovendo sua emancipação e inclusão social. Nesse sentido, a pedagogia tem uma função social primordial que exige reflexão contínua sobre os conteúdos, métodos e objetivos educativos, levando em conta as condições históricas, culturais e sociais do aluno-paciente. (Libâneo, 2018; Saviani, 1991).

Ademais, a pedagogia se entrelaça com a didática ao definir não apenas o que ensinar, mas como ensinar, tendo a didática como um campo complementar que elabora estratégias e metodologias eficazes para a aprendizagem (Libâneo, 2018). A inter-relação entre pedagogia e didática é fundamental para que o ensino ultrapasse a simples transmissão de conteúdo, promovendo a elaboração do conhecimento pelo aluno-paciente, respeitando suas

singularidades e contextos socioculturais. A partir de abordagens socioculturais e críticas, a pedagogia enfatiza a participação do sujeito no processo de aprendizagem, o que implica olhar para além dos conteúdos e valorizar as interações sociais, o contexto e os saberes prévios do aluno-paciente como protagonistas no processo educativo (Saviani, 1991).

2.2 Os campos de atuação do pedagogo

O campo de atuação do pedagogo é amplo e diversificado, abrangendo tanto instituições escolares quanto espaços não formais e informais de educação. No ambiente escolar, o pedagogo pode atuar como docente, coordenador pedagógico, orientador educacional, gestor ou assessor pedagógico, contribuindo para a organização do trabalho educativo e para o desenvolvimento das práticas de ensino. Fora do contexto escolar, sua atuação estende-se a hospitais, ONGs, empresas, autarquias, museus, movimentos sociais e entidades sindicais, onde desempenha funções formativas, mediadoras, sociais e administrativas. Essa multiplicidade de espaços evidencia a natureza abrangente da profissão e sua relevância nos diferentes contextos em que ocorrem processos educativos. Desta forma, entende-se que o pedagogo é um profissional formado especificamente para atuar nos processos educativos em múltiplos contextos, que vão desde as instituições escolares formais até espaços não formais e informais de educação. A formação do pedagogo contempla uma base teórica sólida interligada com práticas didáticas, pedagógicas e administrativas, capacitando-o para planejar, executar, monitorar e avaliar processos educacionais, considerando as diversidades e necessidades específicas dos alunos-pacientes. (Alves, 1998; Libâneo 2018).

Como citado acima, sua atuação extrapola as fronteiras da escola tradicional, englobando ambientes como ONGs, centros comunitários, empresas e hospitais, onde o pedagogo é agente de transformação social e facilitador da aprendizagem em suas múltiplas dimensões (Alves, 1998). Em face dos desafios contemporâneos, como a inclusão educacional, a formação do pedagogo exige um processo formativo constante e uma postura ética que privilegie a equidade e o respeito às diferenças, permitindo o acesso e a adaptação de práticas pedagógicas a contextos diversificados.

Além disso, o pedagogo tem papel estratégico de liderança e orientação no ambiente escolar e não escolar, participando da construção de políticas educativas, elaboração de projetos pedagógicos e na articulação entre as diversas instâncias envolvidas no processo educativo. O exercício de sua profissão requer habilidades que vão da gestão e mediação ao

compromisso com a justiça social, fundamentadas em uma formação reflexiva e crítica (Alves, 1998; Libâneo, 2018).

2.3 Espaços não formais de educação

A educação em espaços não formais compreende dimensões essenciais da aprendizagem que se expandem para além das salas de aula tradicionais, incluindo ONGs, projetos sociais, atividades culturais e unidades hospitalares. Essas organizações desenvolvem práticas educativas contextualizadas que promovem a inclusão, socialização e desenvolvimento integral dos alunos-pacientes, considerando suas especificidades biopsicossociais.

Paulo Freire (1968) destaca a importância da educação como prática da liberdade, enfatizando a necessidade de uma ação pedagógica que promova a conscientização e a transformação social, aspectos que são profundamente apropriados nos espaços educativos não formais. Esses ambientes requerem do pedagogo uma postura dialógica, criativa e sensível às múltiplas dimensões humanas, culturais e sociais que envolvem os sujeitos atendidos. A pedagogia nesses contextos deve adaptar-se às condições e limitações impostas pelo ambiente, valorizando o lúdico, o diálogo e a participação ativa, elementos fundamentais para o sucesso das propostas educativas.

Ainda, esses espaços contribuem para romper barreiras sociais e promover a democratização do acesso ao conhecimento, especialmente para populações vulneráveis, ampliando o conceito de educação para a formação cidadã plena. O trabalho pedagógico em ambientes não formais desafia modelos tradicionais de ensino e promove práticas dialógicas, interculturais e interdisciplinares, comprometidas com a qualidade e relevância da aprendizagem.

2.4 A Pedagogia Hospitalar como campo de atuação

A pedagogia hospitalar emerge historicamente como um campo especializado da educação dedicado a garantir o direito à educação para crianças e jovens hospitalizados, reconhecendo os múltiplos impactos biopsicossociais que a hospitalização pode desencadear. Desde as primeiras escolas hospitalares instituídas na Europa e nos Estados Unidos na primeira metade do século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, a pedagogia hospitalar consolidou-se como um campo que integra educação e saúde. (Mugiatti, 2012; Fantacini, 2023).

No Brasil, a pedagogia hospitalar foi institucionalizada a partir da década de 1950, e hoje seu marco legal é composto por normativas como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Resolução CNE/CEB nº 02/2001, que asseguram a continuidade da educação em ambiente hospitalar e a adaptação curricular necessária para contemplar as limitações e potencialidades do aluno-paciente hospitalizado. (Brasil, 1990; Brasil 1996).

A atuação da pedagogia hospitalar visa estabelecer uma articulação entre o docente, o aluno-paciente, sua família e a equipe multidisciplinar, provendo um suporte que transcende a mera aprendizagem formal para abranger o desenvolvimento integral da criança ou jovem, inclusive promovendo a reintegração escolar e social após o período de hospitalização. O trabalho pedagógico, fundamentado na compreensão das necessidades biopsicossociais do sujeito, reconhece as especificidades de cada condição clínica para adaptar práticas que propiciem uma vivência educativa significativa e humanizadora (Braga, 1995).

2.5 Especificidades do trabalho docente na Pedagogia Hospitalar

O trabalho docente na pedagogia hospitalar caracteriza-se por desafios únicos de ordem emocional, ética e metodológicos. O professor que atua nesse campo deve desenvolver uma postura mediadora, sensível e crítica pois o aluno-paciente hospitalizado encontra-se em situação de fragilidade física e psicológica, muitas vezes marcado pelo isolamento social. O estabelecimento de vínculos afetivos entre educador, aluno-paciente e família é fundamental para a construção de um ambiente de confiança e segurança que favoreça o processo educativo (Matos; Mugiatti, 2012)

A ação pedagógica nessa modalidade pode ser orientada pelas teorias do desenvolvimento humano e da interação social, como as de Lev Vigotski e Henri Wallon, que enfatizam a importância da mediação social, do diálogo e da afetividade no aprendizado. Vigotski salienta a relevância da Zona de Desenvolvimento Proximal, onde o aprendiz alcança novos patamares de conhecimento com a ajuda do mediador (Vigotski, 2000). Wallon acrescenta que o desenvolvimento emocional e a construção da identidade são indissociáveis do processo cognitivo e devem ser integrados no trabalho pedagógica (Wallon, 1971).

Matos e Mugiatti (2012) compreendem a pedagogia hospitalar como uma prática humanizadora, ética e interdisciplinar, orientada pela construção compartilhada do conhecimento e pelo cuidado integral do aluno-paciente, articulando educação e saúde em um processo que valoriza a interação, o diálogo e as singularidades de cada sujeito. Assim, o professor hospitalar deve atuar como interlocutor da aprendizagem, adaptando conteúdos às

condições do aluno-paciente, promovendo práticas lúdicas, individualizadas ou grupais e colaborativas. A ética no atendimento implica respeitar as limitações médicas, as emoções vivenciadas e a singularidade de cada criança ou jovem, configurando um trabalho que vai além do ensino tradicional para envolver o cuidado integral e a humanização do processo educativo.

2.6 A Dinâmica dos Grupos de Atendimento Pedagógico Hospitalar

Os grupos de atendimento pedagógico hospitalar configuram um espaço educativo coletivo dentro das instituições hospitalares, que propicia a continuidade dos estudos e estimula o convívio social dos alunos pacientes. em situação de hospitalização. A organização desses grupos requer estratégias colaborativas que articulem saberes docentes, promovam a participação ativa da família e incorporem a integração com a equipe multiprofissional, favorecendo um atendimento interdisciplinar e contextualizado. (Mantoan, 2006).

Os atendimentos realizados nos grupos alunos-pacientes constitui uma ação situada, reflexiva e fundamentada no diálogo, onde a educação hospitalar, a depender da organização do trabalho pedagógico, pode apresentar uma abordagem interdisciplinar. De acordo com Freire (1996); Libâneo (2018), o trabalho coletivo não apenas promove a continuidade escolar por meio da aprendizagem dos conteúdos escolares, mas também o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais, acelerando os processos de recuperação e reintegração social e escolar. Neste contexto, o grupo representa um espaço mediador das relações sociais, um ambiente seguro para expressar sentimentos e necessidades e um *locus* para a construção compartilhada do conhecimento.

O trabalho docente nos grupos de atendimentos pedagógico-hospitalares ultrapassa a simples transmissão de conteúdo para assumir a forma de uma ação reflexiva, intencional e situada. Conforme indicam Libâneo (2018), Freire (1996), o professor atribui sentidos à sua atuação educativa, reconhecendo a importância do relacionamento pedagógico como espaço de encontro, escuta e transformação para o aluno-paciente em situação vulnerável. Essa prática valoriza a participação ativa do sujeito no processo de construção do conhecimento, o que reforça a autonomia e a construção da identidade mesmo em condições adversas.

Em conformidade com Vigotski (2000) e Wallon (1971), é possível afirmar que o professor é organizador das relações sociais e da aprendizagem, promovendo dinâmicas que potencializam a interação e o desenvolvimento integral da criança ou jovem. Ao considerar as dimensões biopsicossociais, o trabalho docente é sensível às condições emocionais, cognitivas

e sociais dos alunos-pacientes, atuando de forma interdisciplinar e colaborativa, em diálogo constante com a família e a equipe multidisciplinar.

Esse enfoque contribui para que a educação hospitalar não seja entendida como um mecanismo isolado de ensino, mas como um processo integral que promove a dignidade, o protagonismo e a inclusão social do sujeito em processo de recuperação, respeitando suas particularidades e necessidades específicas (Mantoan, 2006).

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, com o objetivo de compreender as particularidades práxis docente em grupos de atendimento hospitalar. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de captar as percepções, experiências e significados atribuídos pelos professores hospitalares à sua atuação, afastando-se da utilização de dados numéricos. Gonçalves (2010) explica que a abordagem qualitativa privilegia processos de interpretação e compreensão aprofundada dos relatos e observações. Complementando, Minayo (2014) enfatiza que essa perspectiva valoriza a complexidade dos fenômenos sociais e o significado atribuído pelos atores sociais envolvidos.

A pesquisa foi realizada em um hospital de reabilitação localizado em Brasília (DF), local onde atuo como estagiária e que despertou meu interesse pela temática da pedagogia hospitalar em grupos. Embora o hospital atenda a diferentes públicos, a pesquisa se delimita ao programa de reabilitação infantil, focando especificamente no trabalho docente voltado para crianças e adolescentes em tratamento nesse setor. Segundo Gonçalves (2010), delimitar o campo de estudo é um procedimento essencial para garantir a especificidade e coerência com o problema de pesquisa, evitando dispersões que prejudicam a análise.

Os participantes foram dois professores hospitalares que atuam no programa de reabilitação infantil do hospital. A seleção dos sujeitos seguiu o critério de atuação direta com esse público, excluindo docentes que trabalham em outros setores, como o atendimento a adultos. A definição criteriosa dos sujeitos de pesquisa permite reunir informações pertinentes ao objetivo da investigação, conforme orienta Gonçalves (2010).

Para a produção de dados, foram utilizados dois instrumentos principais: questionário semiestruturado aplicado aos professores do programa de reabilitação infantil e observação participante durante as atividades pedagógicas em grupos. Conforme Minayo (2014), o uso combinado desses instrumentos possibilita uma triangulação dos dados, o que amplia a

validade e a profundidade da compreensão dos fenômenos investigados. A aplicação *online* (*googleforms*) do questionário com tempo livre para resposta e das observações, em dias previamente agendados, pretende garantir um contexto adequado para a produção.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo temática, na qual as informações produzidas serão organizadas em categorias que emergiram dos dados, como “posturas teóricas e práticas”, “dinâmicas de grupo”, “relações com famílias e equipe hospitalar” e “interdisciplinaridade”. Bardin (2011) aponta que a análise de conteúdo é um dos métodos mais adequados para organizar e interpretar dados qualitativos, permitindo compreender os sentidos e discursos presentes no material levantado. A análise foi realizada de forma interpretativa, conectando os sentidos atribuídos pelos professores às teorias da pedagogia hospitalar e da educação inclusiva. A triangulação dos dados provenientes de questionários, observações e documentos institucionais reforça a robustez da análise, rigor defendido por Minayo (2014).

Esta pesquisa se fundamenta em uma perspectiva interpretativa, que valoriza a compreensão dos fenômenos sociais a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos. Essa visão reconhece a complexidade e singularidade da prática pedagógica em ambientes hospitalares, enfatizando o aspecto subjetivo do conhecimento. Minayo (2014) destaca que a abordagem interpretativa privilegia o significado atribuído pelos participantes, o que está alinhado à metodologia qualitativa adotada.

A escolha dos instrumentos e procedimentos metodológicos justifica-se pela adequação ao objetivo de compreender de forma profunda e contextualizada o trabalho docente em grupos de atendimento pedagógico-hospitalares. O estudo de caso no hospital de reabilitação possibilita uma investigação detalhada e situada, favorecendo uma visão holística do fenômeno. Essa justificativa está de acordo com Gonçalves (2010), que ressalta a relevância do estudo de caso para investigações aprofundadas em contextos reais e específicos.

A trajetória metodológica do estudo compreende as seguintes etapas: aplicação do questionário aos professores do programa de reabilitação infantil; realização das observações participantes; transcrição e organização dos dados levantados; análise temática e interpretação dos dados; e redação dos resultados e discussões fundamentadas na literatura especializada. O planejamento e a organização detalhados das etapas asseguram a transparência e a sistematização do processo, aspectos ressaltados por Gonçalves (2010).

Por fim, foram observados os princípios éticos da pesquisa, garantindo o consentimento informado dos participantes, o sigilo das informações e o respeito à

privacidade e à dignidade dos sujeitos envolvidos. O respeito às normas éticas configura requisito indispensável à condução de todo projeto científico, conforme defendem Gonçalves (2010) e Minayo (2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise e discussão dos dados apresentados a seguir busca compreender como os professores que participaram da pesquisa, concebem e realizam suas práticas, articulando referenciais teóricos e experiências vividas no contexto do trabalho pedagógico hospitalar. A partir das respostas aos questionários, procurou-se identificar não apenas as estratégias utilizadas, mas também os sentidos atribuídos ao trabalho pedagógico em um ambiente marcado por singularidades socioculturais. Assim, esta seção busca revelar como os docentes desenvolvem em seu trabalho educativo, integrando-as às perspectivas teóricas que sustentam sua atuação no contexto hospitalar

4.1 Posturas teóricas e práticas para a condução da aprendizagem em grupo de atendimento pedagógico-hospitalares

Neste tópico, foram analisadas, com base nas respostas dos professores aos questionários, as posturas teóricas e práticas que fundamentam a condução do processo de aprendizagem em grupos de alunos-pacientes hospitalizados. Foram destacados os referenciais utilizados e as ações pedagógicas desenvolvidas, evidenciando como estas posturas contribuem para a efetividade do atendimento pedagógico hospitalar.

Os professores entrevistados destacam o uso diversificado de teorias que amparam sua atuação pedagógica em grupos de atendimento pedagógico-hospitalares. Um deles menciona: “As perspectivas teóricas que uso na minha prática pedagógica são variadas, incluindo a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget e a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski” (Professor 1, Análise de Dados, 2025). Também apontam a importância do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e suas particularidades clínicas, contextualizando o processo educativo de acordo com as necessidades biopsicossociais dos alunos-pacientes.

Isso está em consonância com autores do referencial teórico, especialmente Libâneo (2018) e Saviani (1991), que entendem a pedagogia como um campo que articula teoria e prática para promover uma formação integral, considerando os contextos históricos, sociais e culturais. Vigotski (1988) reforça a centralidade da mediação social e do diálogo no processo de aprendizagem, princípios essenciais para a pedagogia em ambientes hospitalares.

Concordo que a diversidade teórica apresentada é essencial para sustentar uma atuação pedagógica sensível. No entanto, percebo uma oportunidade valiosa de enriquecer a fundamentação pela via de duas importantes perspectivas que priorizam a integralidade do indivíduo e seu contexto. Por um lado, sinto falta da incorporação mais profunda da perspectiva histórico-cultural no que tange à análise do contexto cultural e social das famílias e dos alunos, o que permitiria uma compreensão mais robusta das suas realidades de vida. Por outro lado, para uma abordagem mais humanizada e integral do desenvolvimento, a inclusão da teoria de Henri Wallon (1971), com sua ênfase nas dimensões afetivas e emocionais, se mostra crucial. A integração dessas visões certamente ampliaria a capacidade do projeto de responder às complexidades do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos-pacientes.

Na prática, os docentes relatam que a atuação exige dinamismo e adaptabilidade, tendo em vista a diversidade diagnóstica e as condições emocionais dos pacientes. Um professor relata: “No meu local de trabalho há interação constante com profissionais de outras áreas, e o método preconiza o envolvimento da família no processo de reabilitação, o que é imprescindível” (Professor 1, Análise de Dados, 2025).

O referencial destaca que a pedagogia hospitalar deve ser humanizadora, ética e interdisciplinar, perseguindo objetivos que ultrapassam o ensino formal e mantêm o cuidado integral do aluno-paciente conforme ressaltam (Matos; Mugiatti, 2012).

Reforço que a prática relatada demonstra uma consonância com uma pedagogia inclusiva, que respeita as singularidades de cada aluno-paciente. Ainda assim, enfatizo a necessidade de formação continuada para aprofundar a aplicação das abordagens histórico-culturais, que são ainda se exploradas.

4.2 Intervenção pedagógica nos grupos de atendimento pedagógico-hospitalar

Este tópico abordará o planejamento e a realização das intervenções pedagógicas em grupos hospitalares, tendo como base as respostas dos professores. Serão discutidas as estratégias metodológicas utilizadas, a flexibilidade do planejamento e a participação do núcleo familiar no processo educativo, evidenciando suas contribuições para a aprendizagem dos pacientes.

Os professores descrevem o planejamento dos atendimentos em grupos hospitalares como um processo flexível e colaborativo. Um relato destaca: “Antes do grupo iniciar, estudo cada paciente pelos prontuários e, com apoio da estagiária, vamos construindo o planejamento que não é rígido durante o período do grupo” (Professor 1, Análise de Dados, 2025). Essa

flexibilidade permite que as atividades sejam adaptadas conforme a evolução dos pacientes e as necessidades detectadas.

Essa prática reflete as orientações do referencial, que recomenda uma ação pedagógica situada e reflexiva, alinhada à realidade biopsicossocial dos alunos-pacientes, destacada por Matos e Mugiatti (2012). Também dialoga com Vigotski (1988) e Freire (1996), que defendem a construção coletiva e o trabalho interdisciplinar como elementos fundamentais para a educação em contextos complexos.

Considero que esse planejamento dinâmico é uma força da prática pedagógica hospitalar, permitindo a adequação e o atendimento pedagógico personalizado. Sugiro, porém, que haja um registro mais sistemático dessas adaptações para fortalecer a análise e a reflexão sobre os processos pedagógicos.

Quanto à realização dos atendimentos, os docentes enfatizam a participação da família e o uso de estratégias diversificadas. Um professor relata: “Costumo sempre trazer a família para participar junto com os pacientes; utilizo jogos, materiais concretos, recursos visuais e avaliações de autopercepção” (Professor 1, Análise de Dados, 2025). O protagonismo familiar é visto como vital para o sucesso do processo educativo e para o fortalecimento dos vínculos afetivos.

Autores como Vieira e Almeida (2020) fundamentam essa visão, ressaltando a necessidade de práticas humanizadoras e a importância da dimensão emocional para além da aprendizagem formal.

Acredito que a participação familiar e a diversidade metodológica são pontos fortes da intervenção. No entanto, defendo o aprofundamento da formação docente para incluir análises sobre as dimensões culturais e histórico-sociais, que ampliaram a qualidade e a contextualização do trabalho pedagógico.

4.3 Relação entre hospital, família e escola

Neste tópico, foram analisadas as práticas de interlocução dos profissionais hospitalares com as equipes escolares e as famílias, com base nos relatos dos professores. Foi destacada a importância dessas articulações para garantir a continuidade e a contextualização do processo educativo, assim como para fortalecer o apoio familiar ao paciente.

Os professores informam que a interlocução com as equipes escolares é frequentemente realizada. Um deles explica: “As reuniões para discussão de caso com as equipes das escolas são momentos de troca positiva, auxiliando a escola a compreender nosso trabalho e direcionar melhores suas ações” (Professor 2, Análise de Dados, 2025). Além

disso, relatórios pedagógicos são produzidos para orientar os professores, na escola, acerca de como dar continuidade educativa no percurso do aluno-paciente.

Essa articulação é enfatizada no referencial teórico por Mantoan (2006) que destaca sua importância para a continuidade da educação e promoção da inclusão e reitera a necessidade da superação da fragmentação entre hospital e escola para garantir fluxos contínuos de comunicação.

Minha reflexão é que essa interlocução é fundamental para uma educação hospitalar eficaz, promovendo vínculos e contextualização da aprendizagem. Entretanto, é essencial que as práticas de comunicação sejam sistematizadas e integradas a uma reflexão crítica sobre as barreiras culturais e sociais envolvidas.

Os docentes valorizam o protagonismo familiar: “A família participa ativamente, observa avaliações, acompanha as intervenções e repassa orientações para casa, contribuindo para o desenvolvimento da criança” (Análise de Dados, p. 7). Esse envolvimento é reforçado por documentos institucionais e é considerado vital para o processo educativo e reabilitador.

O referencial destaca a importância do trabalho interdisciplinar que inclua a família, considerando seu papel no apoio emocional e na continuidade educativa (Vieira; Almeida, 2020).

Concordo plenamente com a necessidade. Um aprofundamento nas dinâmicas culturais e históricas das famílias é indispensável, pois essa análise informa a maneira como elas se envolvem na educação e contribui diretamente para práticas pedagógicas mais contextualizadas e efetivas.

5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou compreender o trabalho docente em grupos de atendimento pedagógico hospitalar, explorando suas especificidades, posturas teóricas e práticas, intervenção junto aos alunos-pacientes e articulação com família e escola. A análise dos dados, articulada com o referencial teórico, revelou que os docentes atuam a partir de uma base teórica diversificada, que inclui principalmente a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget e a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, aliada ao conhecimento específico sobre o desenvolvimento infantil e as particularidades clínicas dos pacientes hospitalizados.

O trabalho docente descrito pelos entrevistados destaca uma atuação dinâmica, sensível às condições biopsicossociais dos alunos, com grande ênfase no envolvimento da família e na colaboração interdisciplinar com profissionais da saúde. Tais aspectos confirmam

a pedagogia hospitalar como um campo em que o cuidado integral e a humanização são estratégias fundamentais para o sucesso da aprendizagem e do bem-estar do aluno-paciente.

No entanto, essa pesquisa identificou uma lacuna importante na aprofundada incorporação da dimensão histórico-cultural na fundamentação teórico-prática dos docentes. Essa perspectiva, que valoriza a mediação cultural e o reconhecimento das diversidades socioculturais dos alunos-pacientes e suas famílias, poderia fortalecer ainda mais a eficácia das intervenções pedagógicas hospitalares. Complementarmente, percebe-se que a valorização do desenvolvimento da pessoa completa exige maior reconhecimento da dimensão afetiva e emocional, conforme preconiza a psicogenética de Henri Wallon (1971). A integração dessas duas perspectivas (histórico-cultural e afetiva) é vital para garantir o cuidado integral e humanizado, pois permite que o educador não apenas adapte o conteúdo, mas também entenda o aluno-paciente em sua plenitude biopsicossocial no contexto de adoecimento.

É fundamental, portanto, que a formação continuada dos profissionais da pedagogia hospitalar seja continuamente incentivada e ampliada, especialmente no que tange às abordagens histórico-culturais e às competências para atuar em contextos educacionais tão desafiadores. A interdisciplinaridade e o diálogo constante entre educação, saúde e família também se revelam como indispensáveis para a promoção da inclusão e do desenvolvimento integral do aluno-paciente hospitalizado.

Por fim, esta investigação contribui para ampliar o conhecimento sobre a prática coletiva na pedagogia hospitalar, reforçando a importância da comunicação eficaz entre hospital, escola e família e destacando a atuação do pedagogo como mediador cultural e social essencial. Futuros estudos podem aprofundar a análise das dinâmicas culturais e as estratégias didáticas específicas que favorecem a aprendizagem em ambientes hospitalares, ampliando as possibilidades de uma educação inclusiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. *Trajetórias e redes na formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998

AUSUBEL, David Paul. **Psicologia educacional: um ponto de vista cognitivo**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1963.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA, Lúcia Willadino. **Cognição e paralisia cerebral: Piaget e Vygotsky em questão**. 2.ed. Salvador: SarahLetras, 1995.

BRASIL. [Constituição(1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 nov. 2025

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

FANTACINI, M. **Classes hospitalares: organização, funcionamento e formação docente no interior do estado de São Paulo**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**: noções básicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? 12. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MATOS, Maria da Conceição; MUGIATTI, Maria do Carmo. **Pedagogia hospitalar: articulação da educação e da saúde**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MINAYO, Maria de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Ana Paula; DELLA BARBA, Maria Cristina. A educação hospitalar e domiciliar durante a pandemia: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, n. 1, p. 123-140, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA, Carla Almeida; ALMEIDA, Fernanda. A importância da pedagogia hospitalar para o bem-estar emocional de crianças hospitalizadas. **Revista Educação e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança: s prelúdios do sentimento de personalidade**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “A prática docente no trabalho de pedagogos em espaços não formais: o trabalho pedagógico em grupos de atendimento hospitalar”, de responsabilidade de Nádia Stephanie Gomes Ferreira, estudante de graduação da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é compreender a natureza, especificidade e finalidade da prática docente em grupos de atendimento hospitalar, buscando nas significações dos docentes a finalidade atribuída por eles à sua práxis docente. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável pela pesquisa.

A produção de dados será realizada por meio de questionário semiestruturado a partir do Google Formulário. É para este procedimento que você está sendo convidado a participar.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61 99820-2723 ou pelo e-mail geracinadiae@gmail.com

Questionário

1. Em sua percepção, quais as especificidades do atendimento pedagógico em ambiente hospitalar? E qual a importância desse atendimento para o processo de aprendizagem das crianças/adolescentes?
2. Quais perspectivas teóricas orientam sua prática pedagógica nesse espaço?
3. Que conhecimentos teórico-práticos você considera indispensáveis ao pedagogo que atua em ambiente hospitalar?
4. Como você descreveria sua atuação profissional no atendimento pedagógico em contexto hospitalar? Existe articulação com outras equipes e profissionais nesse atendimento?
5. Que estratégias didáticas você costuma utilizar em grupos de atendimento hospitalar?
6. Você considera que sua prática contribui para orientar a escola de origem da criança/adolescente acompanhado? De que forma?
7. Como se dá a interação com as famílias durante os atendimentos pedagógicos hospitalares?